



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 44 – 05/02/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 30/01/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 30 de janeiro de 2021 foram confirmados 102.399.513 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.217.005 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 04/2021) com a semana anterior, houve aumento de 33% nos casos e aumento de 9% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi de 26% e 31% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 30 de janeiro de 2021 foram registrados 9.229.322 casos confirmados com 225.099 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 –Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 30 de janeiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 03-04)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 03-04)
Mundo*	102.399.513	4.118.669	33%	2.217.005	104.246	9%
Brasil**	9.229.322	413.068	26%	225.099	8.654	31%

FONTES: OMS, 01/02/2021- <https://www.who.int/> e MS, 30/01/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 30 de janeiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.008.969 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 30 de janeiro de 2021 foram confirmados 350.907 (35,4%) sendo 326.807 (93,1%) por critério laboratorial, 12.119 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 2.073 (0,6%) por critério clínico-imagem e 9.124 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 358.865 (36%) foram descartados e 299.197 (30%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 04/2021) houve a confirmação de 12.831 casos novos, representando um aumento de 40%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 03.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

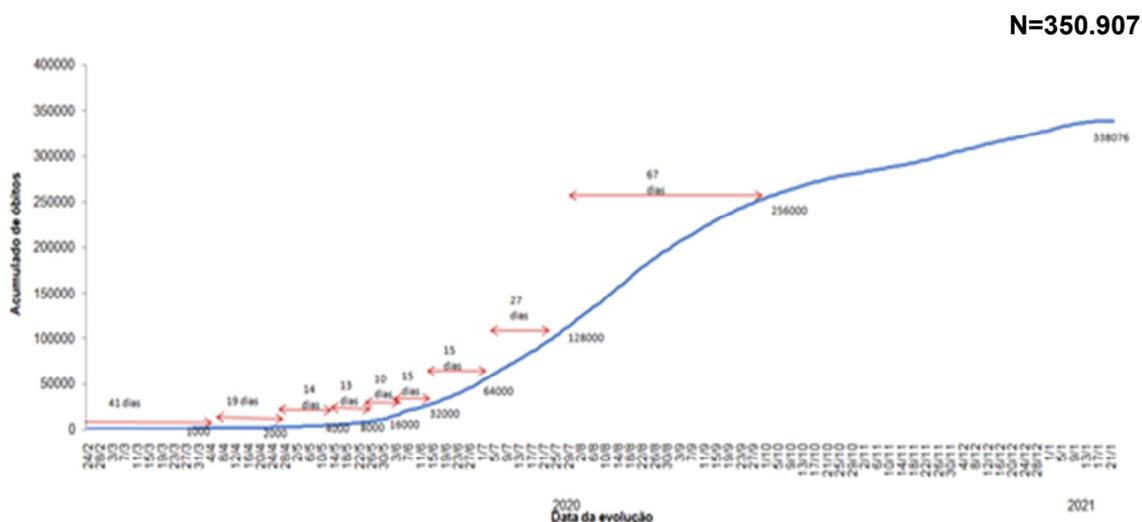
Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 60 dias para registrar 256 mil em 03 de outubro. No período de 08/10/20 a 08/11/20 foram confirmados 25.220 casos e no período de 09/12/20 a 09/01/21 houve a confirmação de 29.599 casos novos, representando um aumento de 8,4% em 30 dias (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

Classificação final	n	N=1.008.969	
			%
Confirmados	350.907		35,4
Critério laboratorial	326.807		93,1
Critério Clínico-Epidemiológico	12.119		3,5
Critério Clínico-Imagem	2.073		0,6
Critério Clínico	9.124		2,6
Ignorado	784		0,2
Suspeitos	299.197		30
Descartados	358.865		36
Total	1.008.969		100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

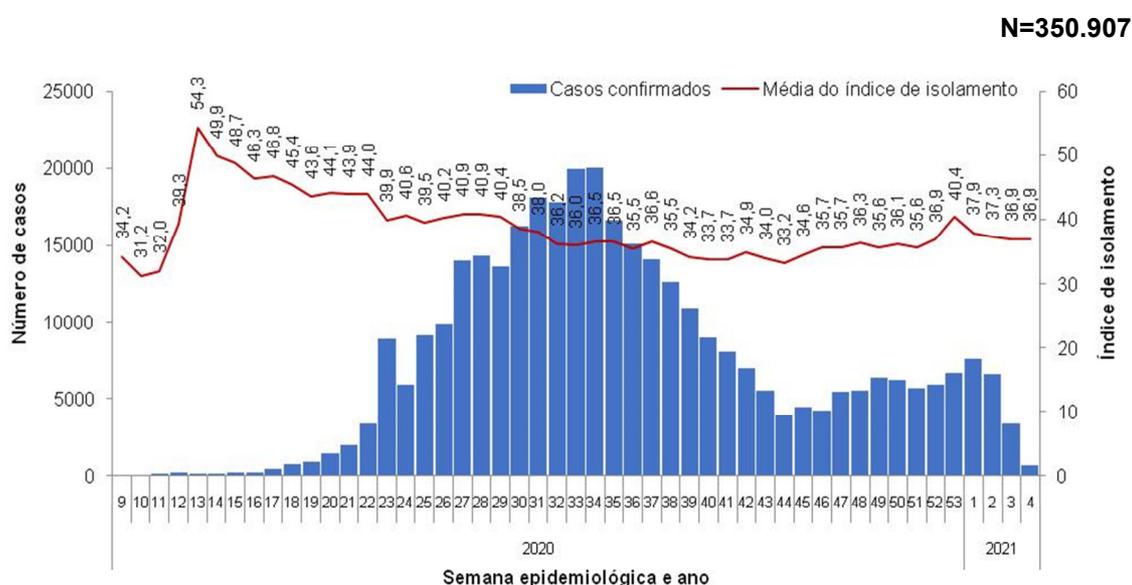


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

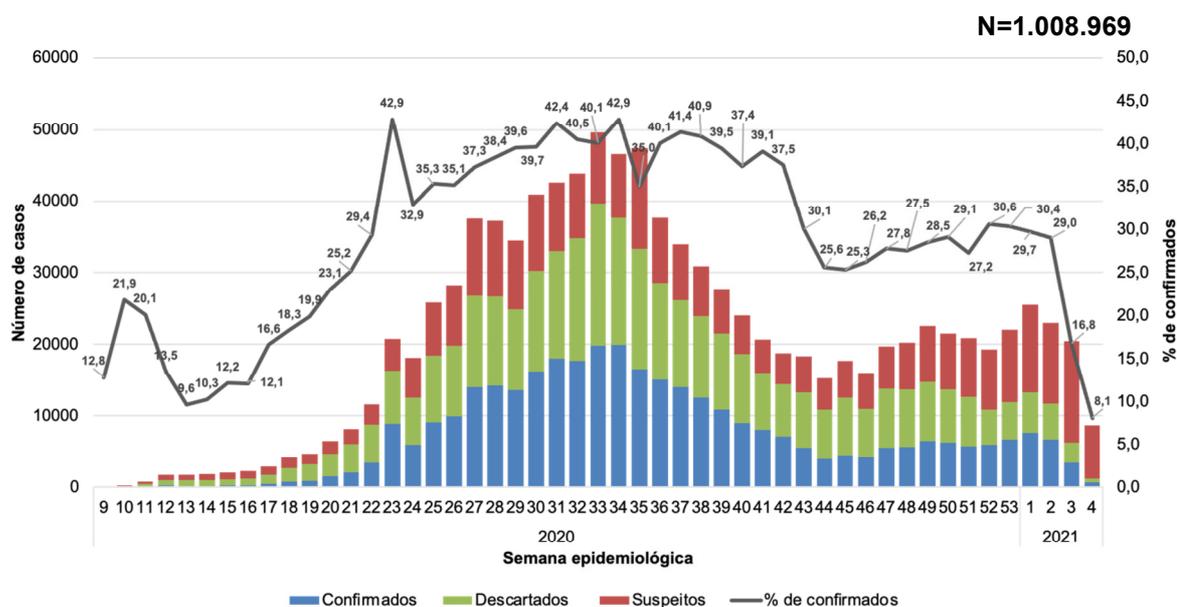
Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.590), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, 42,9%. Da SE 45 a 04/2021, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 25,9%.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 04/2021 foi 8.646. Destes, 699 (8,1%) foram confirmados, 483 (5,6%) descartados e 7.464 (86,3%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



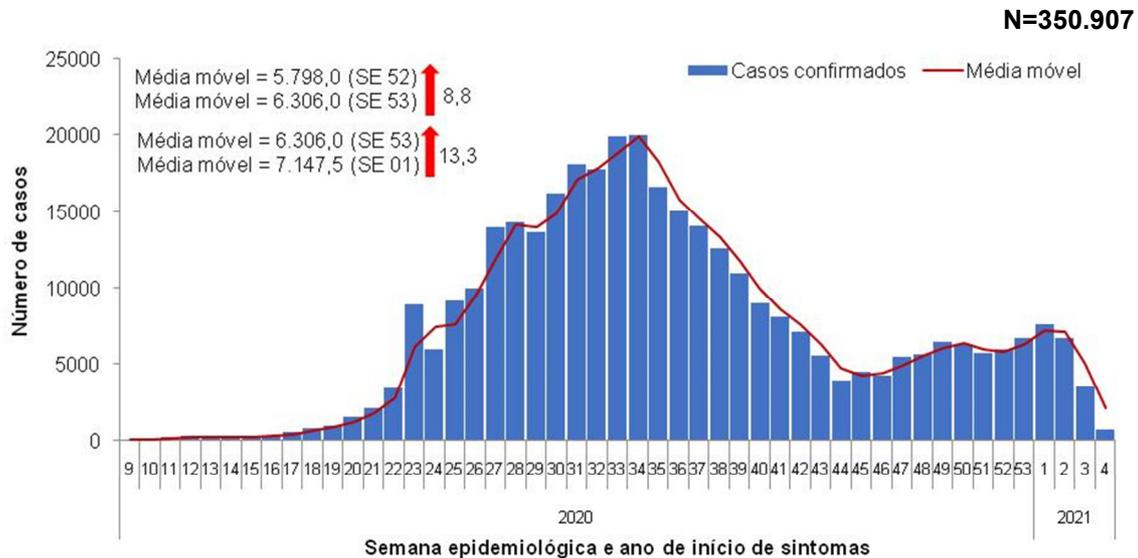
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 19.932,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir: da SE 48 (5.524,0) para a SE 49 (6000,0) o estado registrou um aumento de 8,6% e da SE 49 para a SE 50 (6.344,0) o aumento foi de 5,7%. Apesar da redução de 5,8% da SE 50 para a SE 51 (5.974,5), houve um aumento de 8,8% da SE 52 (5.798,0) para a SE 53 (6.306,0) e de 13,3% desta para a SE 01 (7.147,5) (Figura 4).

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 52/20 a 01/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 02 a 04/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quanto ao número de casos por macrorregião de saúde, a macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, acumula o maior número de casos com 37% (129.991) seguida da Centro-Sudeste, 24,6% (86.331), Centro-Norte com 13,8% (48.532), Sudoeste com 12,3% (43.244) e Nordeste com 12,2% (42.809).

Na última semana avaliada a macrorregião Centro-Norte registrou aumento de 5,4%, seguida pela Centro-Oeste com 4,1%, Centro-Sudeste com 3,6%, Sudoeste com 3,1% e Nordeste com 2,3%.

Até o momento, o maior número de casos (2.244), baseado no início dos sintomas, na macrorregião Nordeste foi registrado na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foram na SE 33, com 3.038 e 7.998 casos, respectivamente, e as macrorregiões Centro-Sudeste (5.050) e Sudoeste (2.099) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

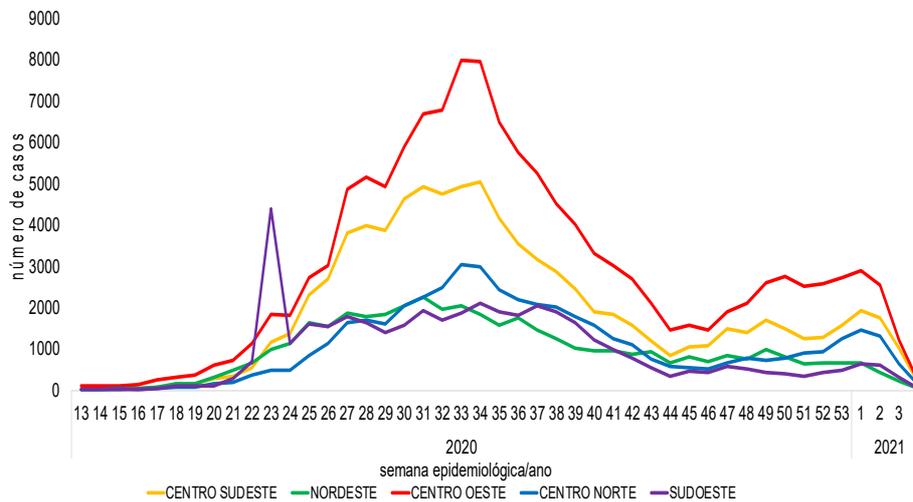
A partir da SE 45 o número de casos nas macrorregiões Centro-Oeste, Nordeste, Centro-Sudeste e Sudoeste voltou a aumentar e na Centro-Norte, esse aumento foi registrado na SE 47. Em todas houve uma redução de casos a partir da SE 01/2021, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

N=350.907



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (110.576), Centro Sul (60.020) e Entorno Sul (32.134) apresentaram maior número de casos, correspondendo a 57,8% dos casos de Goiás.

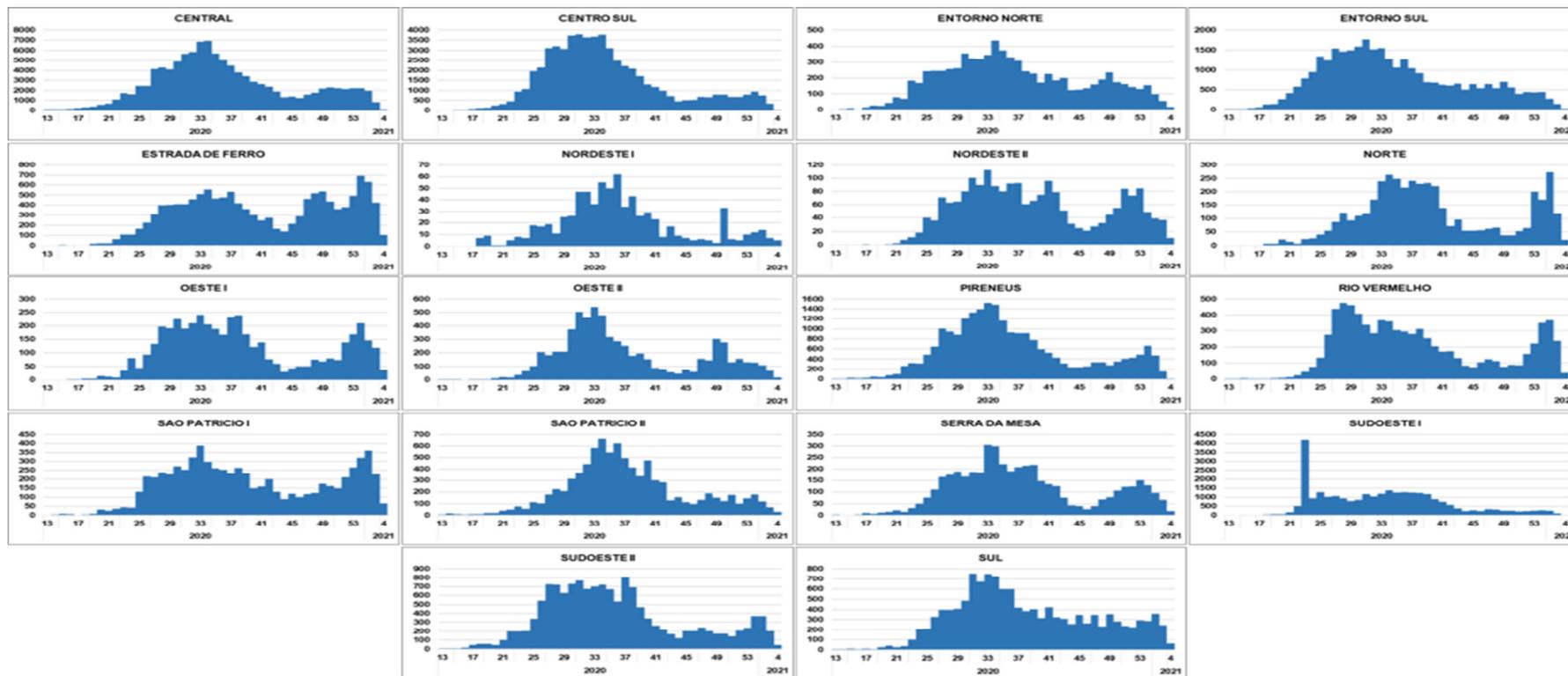
A maior concentração de casos nas regiões de saúde ocorreu entre as SE 31 a 34, com pico de casos nas SE 33 e 34, com exceção da região Rio Vermelho, que a maior concentração ocorreu nas SE 27 a 30 e o pico na SE 28.

Posteriormente observa-se novo aumento de casos em seis regiões de saúde: Estrada de Ferro, Nordeste II, Norte, Oeste I, Rio Vermelho e São Patrício I, onde os valores estão próximos ou superiores ao pico de casos registrados anteriormente.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

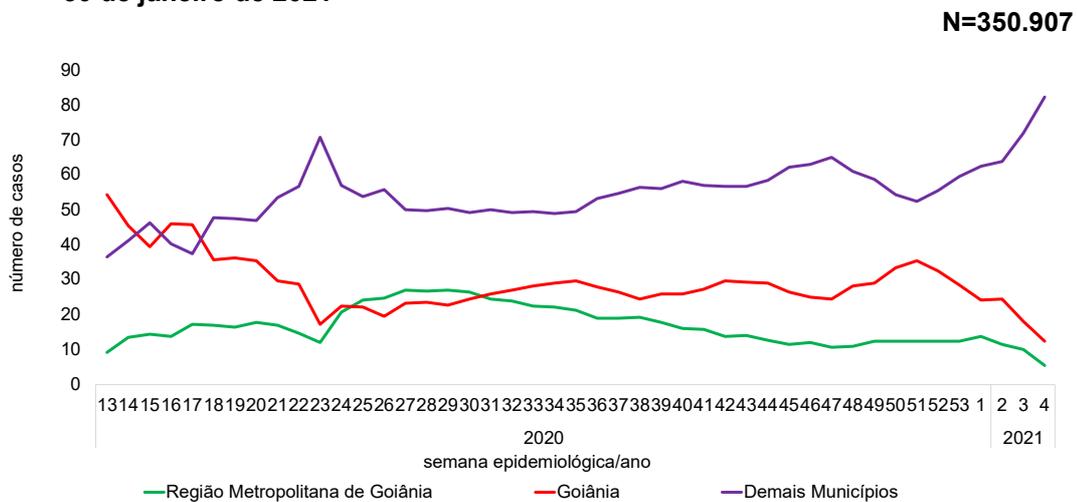


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,2% (5.437) de um total de 10.840 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54,3% (190.374) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 26,3% a Goiânia (92.233) e 19,5% (68.300) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

A partir da SE 51, observa-se novo aumento de casos nos municípios do interior enquanto Goiânia e os municípios da região metropolitana apresentaram diminuição de casos, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



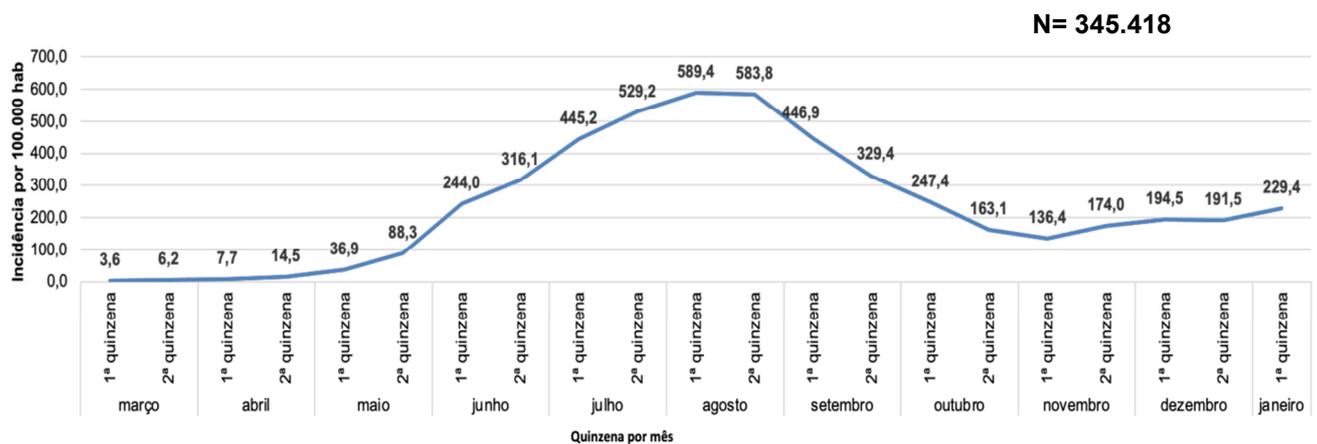
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 92.233, seguido de Aparecida de Goiânia com 42.611 (12,1%) e Anápolis com 18.845 (5,4%). Na última semana avaliada (SE 04/2021), 104 (42,3%) dos municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 85 casos, seguida por Catalão com 50, Morrinhos com 45 e Caldas Novas com 23.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 5.056,6 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de dezembro para a primeira quinzena de janeiro observa-se um aumento da incidência de 191,5 para 229,4 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

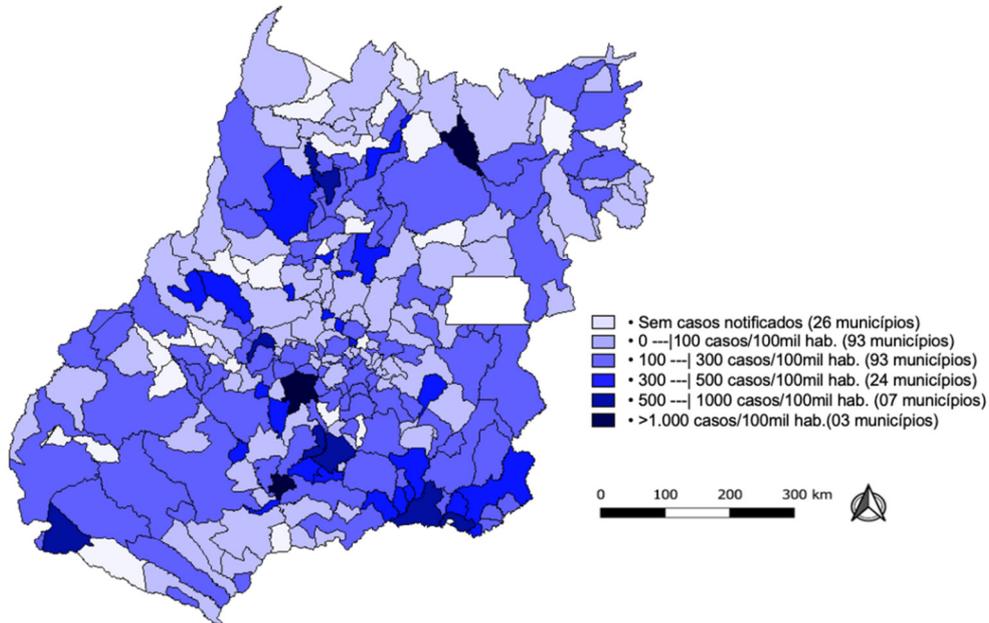
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A variação das taxas de incidência por município na primeira quinzena de dezembro e na segunda quinzena de dezembro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na primeira quinzena de janeiro, 217 municípios informaram casos confirmados e 94 (43,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Chapadão do Céu (1.874,0/100.000), Formoso (1.095,3/100.000), Edeia (1.086,1/100.000) e Crixás (951,9/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 260,9 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 84º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência da doença Flores de Goiás, Gouvelândia, Quirinópolis e Monte Alegre de Goiás são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

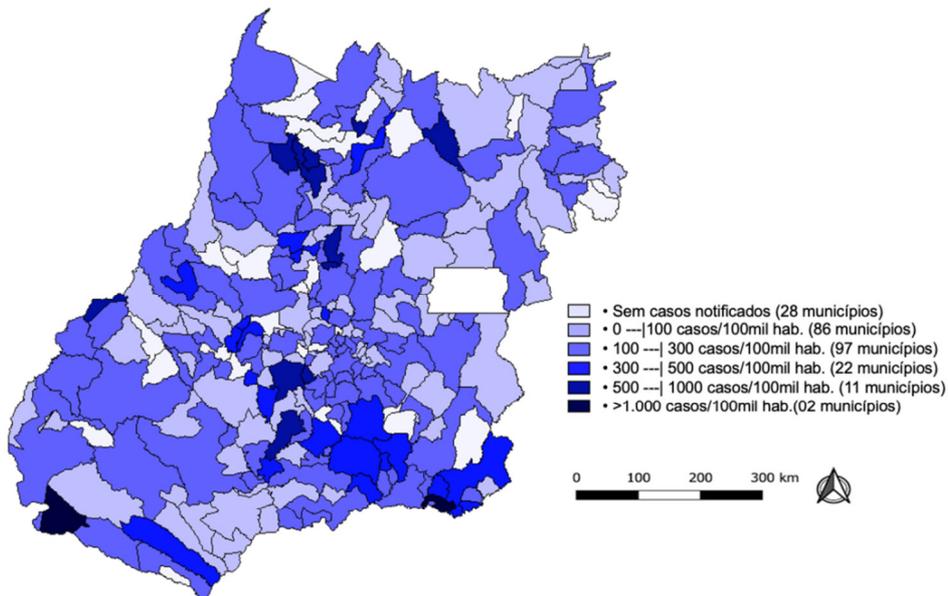
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

N=350.907

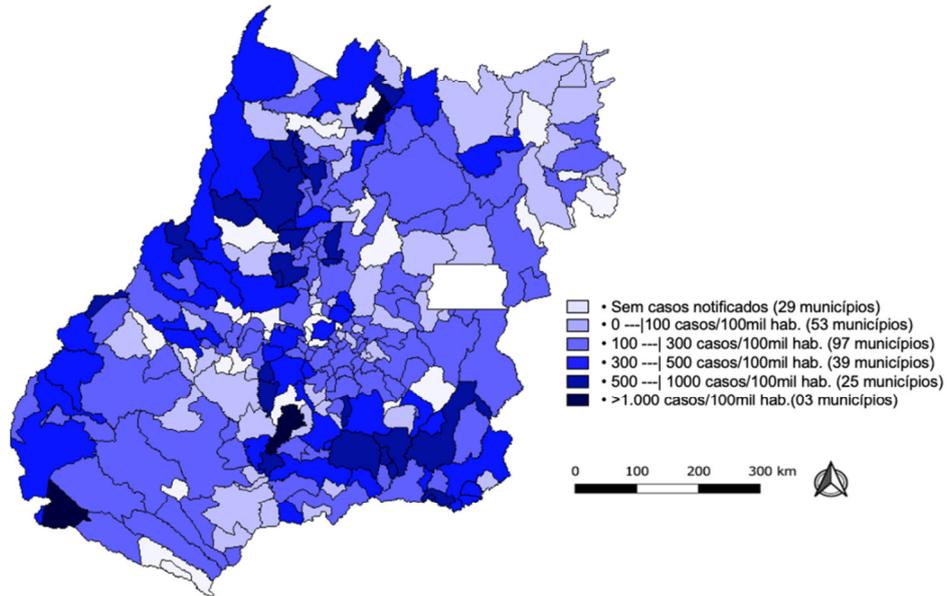


9A: incidência com casos na primeira quinzena de dezembro



9B: incidência com casos na segunda quinzena de dezembro

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência com casos na primeira quinzena de janeiro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

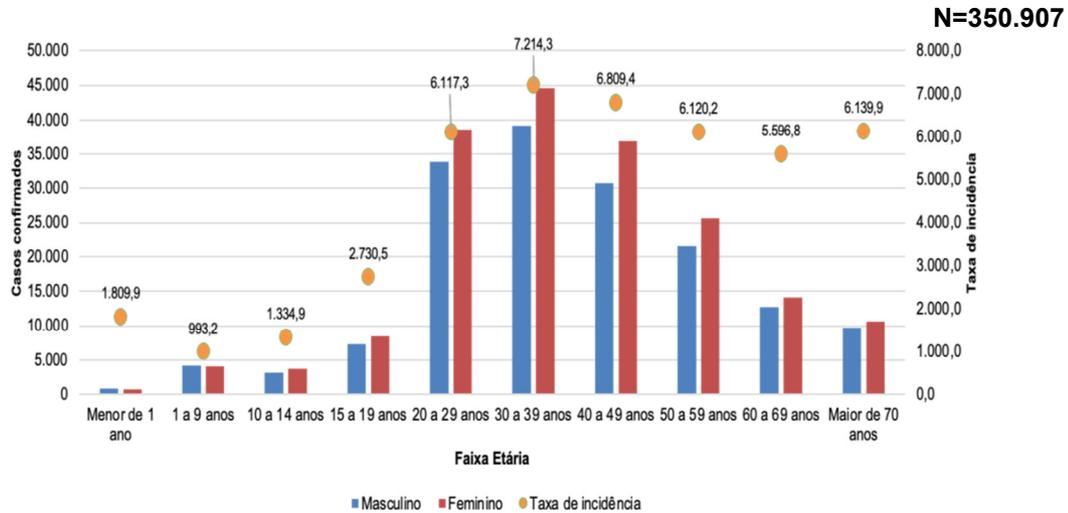
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,4%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 83.804, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 72.450, (44,5% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 7.214,3 e 6.809,4 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

No entanto, a partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 11).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

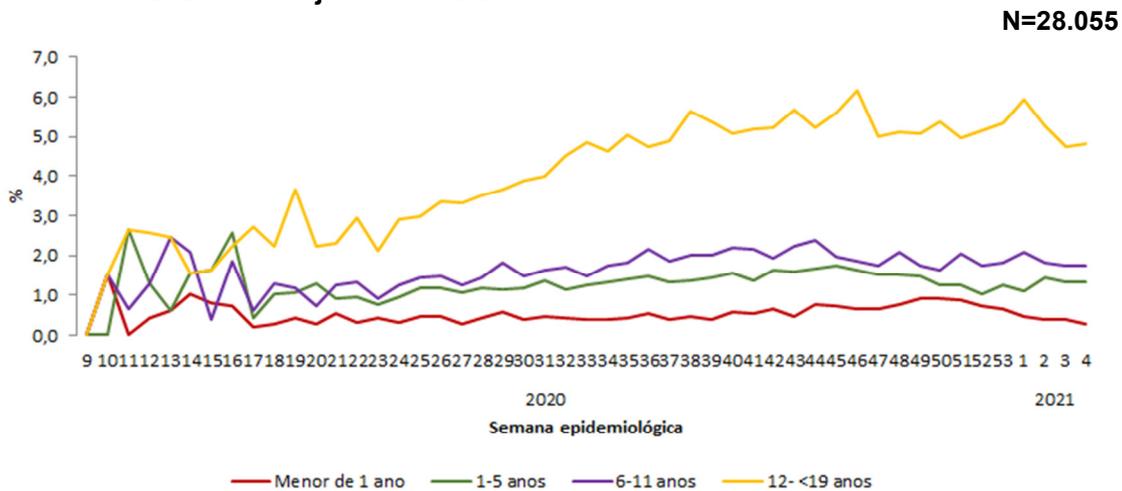
Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 04/2021 foram confirmados 175 (três a mais que na SE

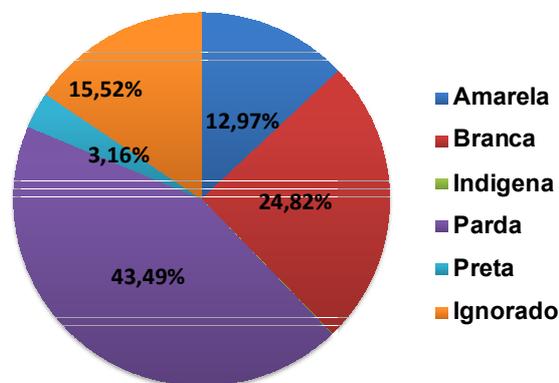


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 5 da Karajã, 3 da Tapuia, 2 da Pataxo, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Anambe, 1 da Wassu, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Tupaiu, 1 Tapeba, 1 da Mura, 1 da Karajá/Javaé(Javaé), 1 da Kamayurã, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 Arara Vermelha, 1 da Ajuru, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante) e 138 tem a etnia ignorada. Foi observado 78,9 pontos percentuais de informação ignorada.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 30 de janeiro de 2021, 10.819 (3,1%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,8% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (50,8% sendo 30,5% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 20,3% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,4% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

N=350.907



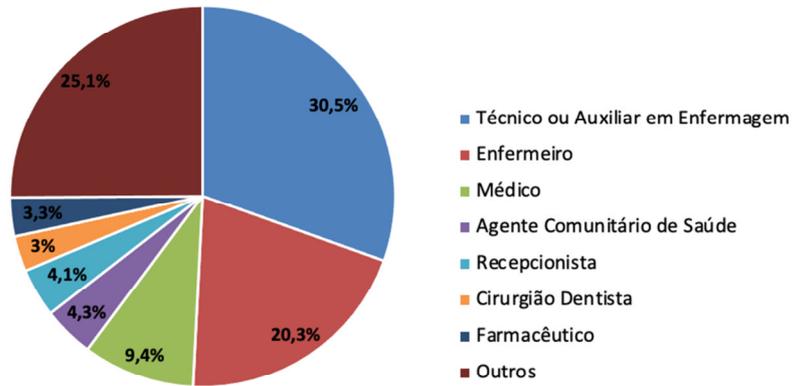
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

N=10.819

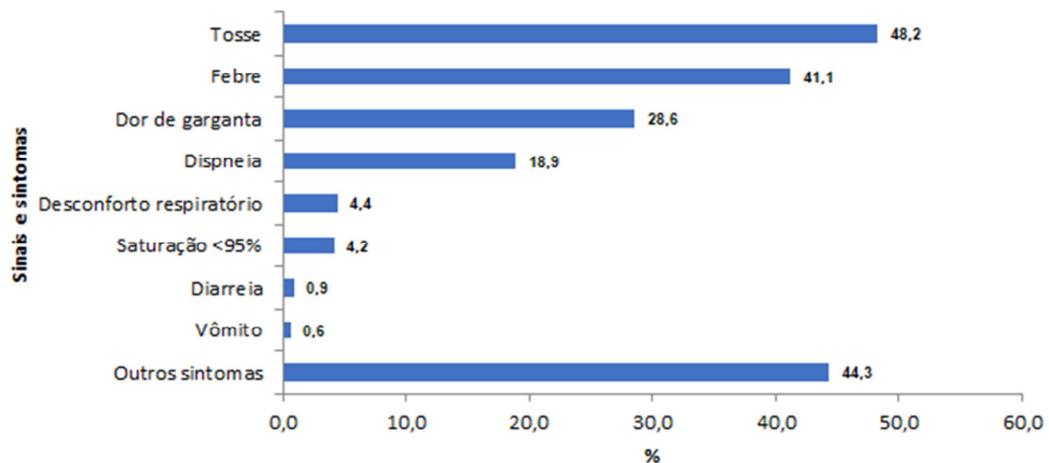


FONTE: e-SUS Notifica e SIVPE Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,2% do total), febre (41,1%), dor de garganta (28,6%) e dispneia (18,9%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 30 de janeiro de 2021

N=350.907



FONTE: e-SUS Notifica e SIVPE Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Dentre os casos confirmados no período, estima-se 336.830 (96%)

recuperados², e 5.512 (1,6%) em acompanhamento³. Um total de 7.487 (2,1%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 04/2021, 11.999 casos evoluíram para cura, 30,8% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	336.830	96
Em acompanhamento ³	5.512	1,6
Óbito	7.487	2,1
Ignorado	1.078	0,3
Total	350.907	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 7.685 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 7.487 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.128, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 20 de setembro, 28 dias para atingir os 6.000 óbitos em 18 de outubro de 2020 e 74 dias para atingir 7.000 óbitos em 31 de dezembro de 2021 (Figura 15).

² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Desde o início da pandemia 223 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.297), Aparecida de Goiânia (629), Anápolis (447) e Rio Verde (342) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Entre a segunda quinzena de dezembro e a primeira de janeiro ocorreu um aumento nos óbitos em Goiás de 173 para 235 registros, o que corresponde a um incremento de 35,8%. Na SE 04/2021 foram registrados 205 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 74 municípios (30,1% do total do estado). Um aumento de 17,1% em relação ao total de registros da SE anterior (175). Cento e noventa e oito óbitos continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (408,5) na SE 35, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Embora tenha ocorrido uma redução de 4,5% na média de óbitos da SE 50 (82,5) para a SE 51 (79,0) e de 4,4% desta para a SE 52 (75,5), considerando duas semanas epidemiológicas, houve um aumento expressivo de 20,4% entre a média da SE 53 (76,0) e da SE 01/2021 (91,5) e de 25,7% da SE 01 para a SE 02 (115,0). (Figura 16). Ressalta-se que a média móvel das SE 03 e 04, embora sejam dados preliminares, ultrapassa 100 óbitos em cada semana.

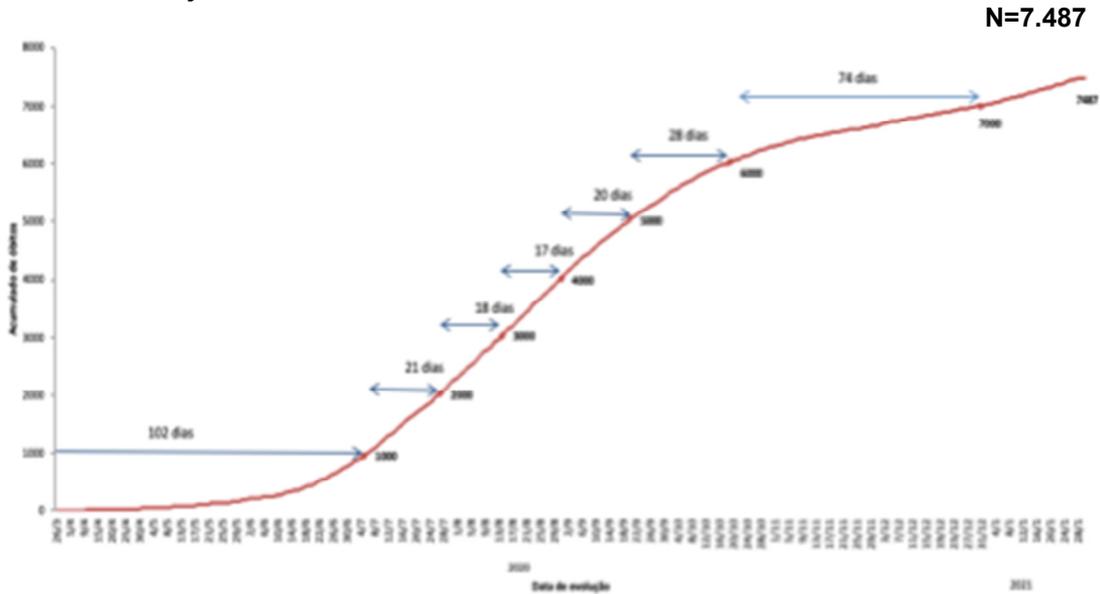
Com uma letalidade de 2,1%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%). A letalidade de 106 municípios foi superior a taxa do Estado e em 83 municípios ficou acima da nacional (três a mais que a SE anterior) (Figura 17).

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,4% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 18,9%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,6%) (Figura 18).

⁴ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 52/20 a 01/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 02 a 04/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

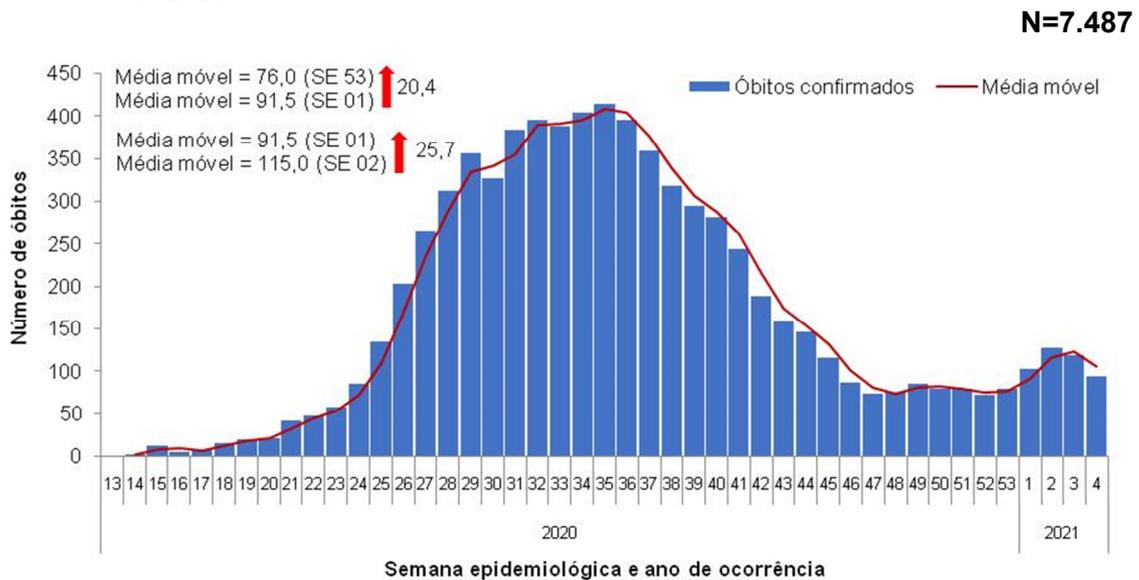
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

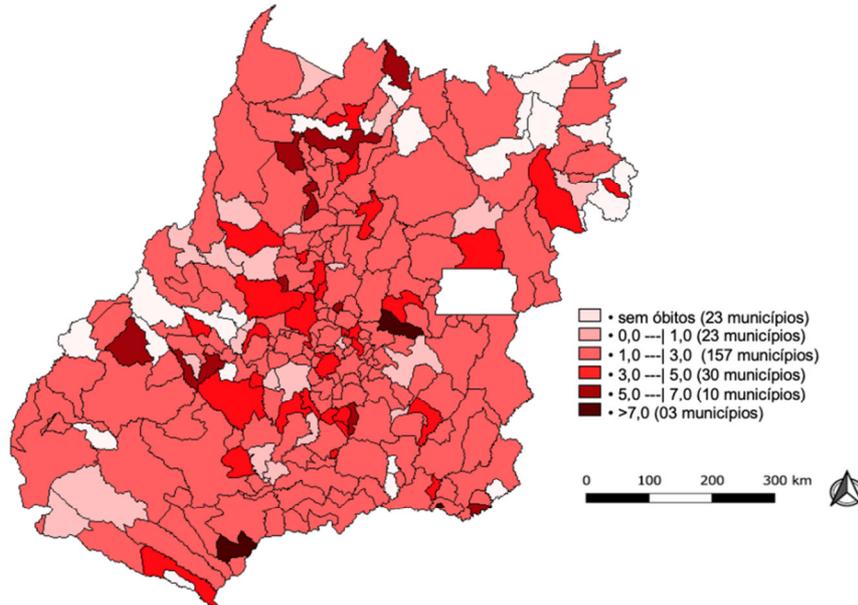
Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

N=7.487

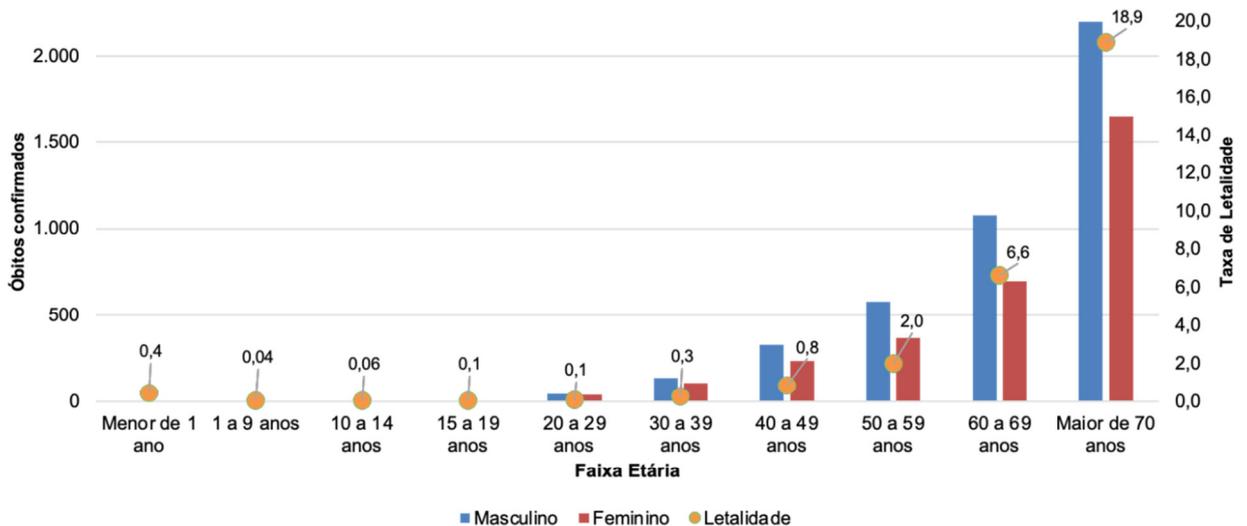


FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}}$

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

N= 7.487



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária} \times 100}{\text{Número de pessoas na mesma faixa etária}}$



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Número de casos na mesma faixa etária

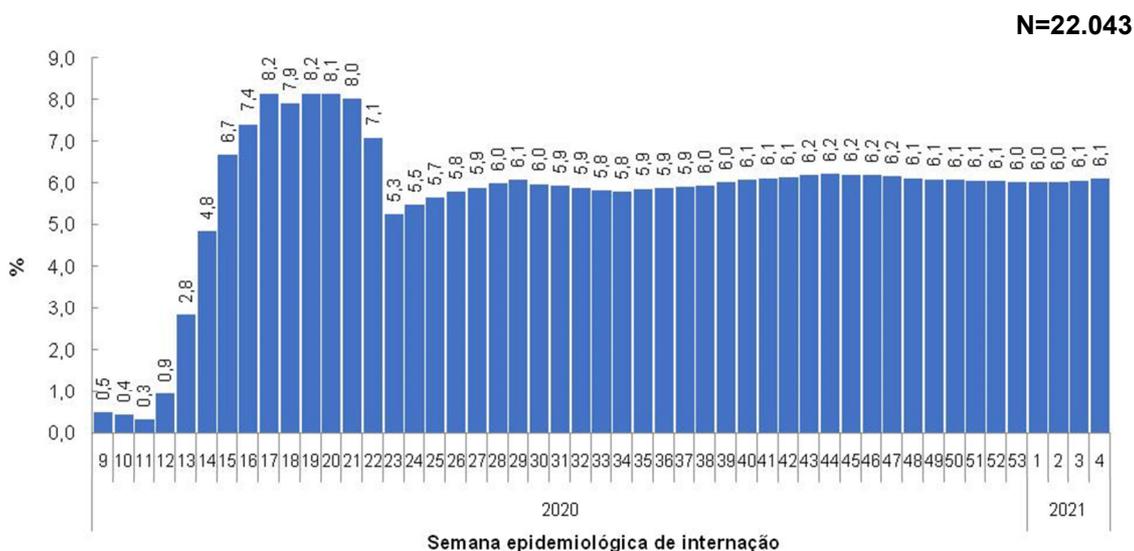
Desde o início da pandemia, um total de 55 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 16 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo e 1 agente comunitário de saúde.

Na SE 04/2021 foi registrado 1 óbito de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 22.043 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. A partir da SE 23, observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19). Na SE 04/2021 foram notificados 765 novos casos de SRAG por COVID-19, 14,9% a mais do que na SE 03 (666).

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



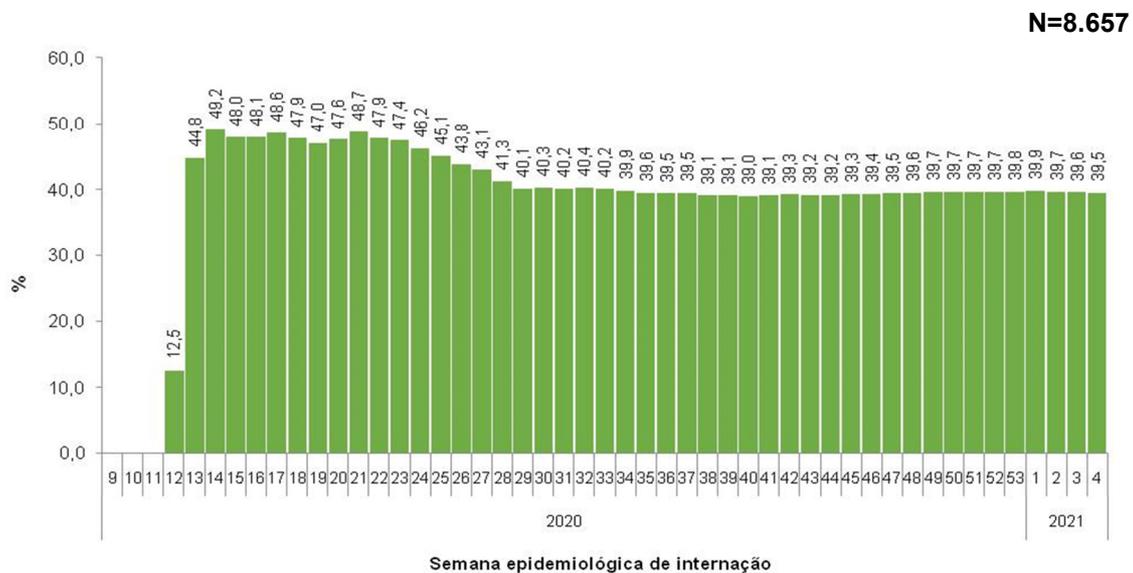
FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do total de hospitalizados, 8.657 (39,3%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 20). Na SE 04 foram registrados 295 novos casos que necessitaram de cuidados intensivos, um aumento de 0,6% em relação a SE 03 (293).

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021



FONTES: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,2 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI), o tempo médio foi de 8,9 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

N=22.043

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	8.657	39,3	10,2
Outros	13.386	60,7	8,9
Total	21.278	100	-

FONTES: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 3.317 já receberam alta por cura, 4.856 evoluíram a óbito e 482 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 9.758 receberam alta, 2.448 evoluíram a óbito e 1.182 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 183 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**		N=22.043
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	3.317	38,3	9.758	72,9	
Óbitos	4.856	56,1	2.448	18,3	
Ignorado*	482	5,6	1.182	8,8	
Total	8.655	100,0	13.388	100,0	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: * Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais cinquenta e dois registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.179 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 04/2021. Destas, 745 (63,2%) já se recuperaram da doença, 14 (1,2%) ainda permanecem internadas e 14 (1,2%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	745	63,2
Internada	14	1,2
Em tratamento domiciliar	150	12,7
Óbito	14	1,2

N=1.179



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ignorada	256	21,7
Total	1.179	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida